

# Histórias do Natal: II. João Batista, o precursor

Lucas 1.13-17, 57-66; 3.1-14

Na pequena cidade de Judá onde viviam Zacarias e Isabel, não se falava de outra coisa: *"Um anjo apareceu a Zacarias... Isabel vai ter um filho... Quem diria?"*

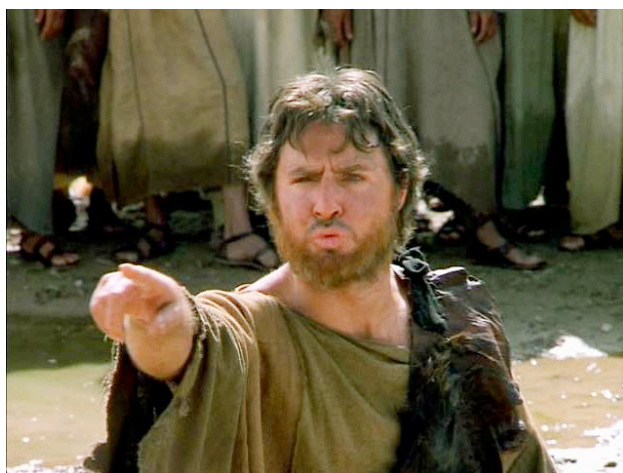
Foram meses de expectativa geral. Então, *"A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho"* (v.57). Vizinhos e parentes reconheceram *"que o Senhor usara de grande misericórdia para com ela, e participaram do seu regozijo"* (v. 58).

Passados exatos oito dias, Zacarias e Isabel, como bons judeus, levaram o menino ao templo de Jerusalém para que fosse circuncidado e consagrado. Era tempo de dar nome à criança. Alguns sugeriram que lhe dessem o nome do pai, mas Zacarias e Isabel, obedecendo à determinação do anjo, chamaram-no de **João**. O nome significa graça ou favor de Deus. Em face desta graça concedida a Zacarias e Isabel, *"...todos os seus vizinhos ficaram possuídos de temor"*, e diziam: *"Que virá a ser, pois, este menino?"* (vs.65-66).

Esta é, ainda hoje, a pergunta que pais, parentes e amigos fazem quando nasce uma criança. Zacarias e Isabel, muito excepcionalmente, souberam, de antemão, qual seria o caráter do filho e o que ele faria na vida. O anjo lhes antecipou estas informações.

## O caráter de João.

O anjo disse a Zacarias: *"... ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno..."* (1.15). Note: ***"Ele será grande diante do Senhor..."*** O mundo geralmente avalia as pessoas por sua beleza física, por sua cultura, por seu dinheiro, por seus bens. Mas Deus vê o coração, o caráter, a espiritualidade. João foi um homem simples, *"usava vestes de pêlos de camelo, e um cinto de couro"* e *"sua alimentação era gafanhotos e mel silvestre"* (Mt 3.4). Jesus disse uma vez que João não usava roupas finas, nem vivia em palácios (Lc 7.25). Além disto, por toda a sua vida, ele nunca bebeu vinho nem bebida forte, e foi um homem cheio do Espírito Santo (Lc 1.15. Ver Ef 5.18). E *"a mão do Senhor estava com ele"*



(Lc 1.66). Por todos estes motivos, Jesus testemunhou a respeito de João, dizendo: *"Entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João..."* (Lc 7.25-28).

## **A missão de João.**

O anjo disse também:

*"E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado"* (1.15-17).

Num sentido, o missão de João foi única, pois ele preparou o caminho para o ministério terreno de Jesus. Noutro sentido, porém, ele fez o que todos os crentes cheios do Espírito Santo podem e devem fazer: converter pessoas a Deus e a Cristo, ser um instrumento de Deus para reconciliar pais e filhos, para fazer que os desobedientes obedeam a Deus, para preparar o caminho para Cristo nas vidas das pessoas.

Os pais sempre querem que seus filhos sejam grandes. Não tem nada errado com isto. Mas é preciso que saibam em que consiste a verdadeira grandeza. João foi o maior porque seus pais foram piedosos e obedientes a Deus, e porque ele próprio, João, auxiliado pelo Espírito, creu em Cristo (Jo 1.32-34) e viveu uma vida simples, separada para Deus e consagrada ao serviço de Deus no mundo. Não podemos desejar e pedir a Deus nada melhor para nós próprios e para os nosso filhos.

## **O chamado de João (Lc 3.1-14).**

O evangelista situa historicamente o chamado e o início do ministério de João. Foi

*"no décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene, sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás..."* (vs.1-2a).

Não vamos comentar aqui o caráter e o desempenho destes líderes políticos e religiosos. Basta-nos saber que uns e outros foram extremamente corruptos, e que aquela foi uma época sombria da história. Ora, foi justamente naqueles dias difíceis que *"veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto"* (v.2b). Saibamos não desesperar nem por nós mesmos nem pela causa do Senhor quando predominam a incredulidade, a imoralidade, a corrupção, a violência e a miséria. Deus pode estar preparando a redenção, e se manifestará oportunamente, mesmo no meio da crise.

João estava “*no deserto*” quando Deus lhe falou. Talvez tivesse ido para o deserto da Judéia a fim de preparar-se para o ministério que Deus tinha para ele, segundo as palavras do anjo a Zacarias, seu pai (1.15-17). Moisés também estava no deserto quando Deus o chamou para libertar Israel da escravidão do Egito (Êx 3-4); o próprio Jesus passou quarenta dias no deserto antes de começar o seu ministério (Lc 4); Paulo passou três anos nos desertos da Arábia antes de dar início às suas viagens missionárias (Gl 1.15-17). É no isolamento e na quietude do “deserto” ou do quarto fechado que melhor podemos ouvir a voz de Deus e preparar-nos para o ministério que ele tem para nós, qualquer que seja.

## **Ministério preparatório.**

Depois que a Palavra de Deus veio a João, no deserto,

*“...ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados” (v.3).*

O ministério de João consistiu em chamar os homens ao arrependimento, isto é, a uma mudança de mente em relação ao pecado, a fim de que pudessem receber a Jesus. Seu batismo teve o único valor de testemunhar externamente esse arrependimento. João preparou o caminho para o ministério mais amplo e completo de Jesus, o Salvador.

O povo, a princípio, pensou que João fosse o Cristo (Messias, no hebraico), mas João os corrigiu, dizendo: “*Eu não sou o Cristo*” (Jo 1.20), e “*Eu na verdade vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo*” (v.16). Este outro batismo, o de Cristo, não seria símbolo da mudança de mente apenas, mas também da mudança de coração e de natureza.

Preparando o caminho para Jesus, João cumpriu uma antiga profecia, agora lembrada por Lucas: “*Voz do que clama no deserto, preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados; e toda a carne verá a salvação de Deus*” (vs. 4-6; Is 40.3-5).

*“Preparai o caminho do Senhor!” Como?*

- Aterrando os “**vales**” das omissões: falta de oração, falta de leitura bíblica, falta de amor, falta de perdão...

- Nivelando os **“montes e outeiros”** dos excessos: ambição desmedida, trabalho excessivo, doutrinas espúrias, religiosidade desequilibrada, fanática, televisão demais...
- Retificando os **“caminhos tortuosos”** da moralidade: o consumismo egoísta, a corrupção, a desonestidade, o sexo pré-conjugual e extraconjugual, o homossexualismo...
- Aplanando os **“caminhos escabrosos”** ou acidentados dos relacionamentos: mau gênio, agressividade, desrespeito, palavras duras...

Com tais correções, possíveis mediante o arrependimento sincero e o retorno a Deus, *“toda carne verá a salvação de Deus”*, ou seja, o que Deus pode fazer em nossas vidas, em nossos lares, em nossas igrejas, em nossa sociedade.

## O método de João.

Uma palavra final sobre o método empregado por João. Não foi nem convencional nem tão brando como as pessoas gostariam que fosse. Para sensibilizar os ouvintes e levá-los ao arrependimento, a *“voz do deserto”* usou expressões as mais fortes:

*“Raça de víboras, quem voz induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento...” (vs. 7-9).*

Deu certo. As pessoas, sensibilizadas, quiseram saber o que fazer, e quais seriam os *“frutos dignos de arrependimento”*.

- Às **multidões**, de modo geral, João disse: *“Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo.”* Em outras palavras: Se vocês estão mesmo arrependidos de seu egoísmo e desamor, comecem a repartir o que têm."
- Aos **publicanos**, cobradores de impostos, cujo pecado principal era a ganância e a desonestidade, o pregador disse: *“Não cobrem mais do que o estipulado.”*
- E aos **soldados**, muitas vezes violentos e corruptos, ele disse: *“Não usem de violência, não aceitem suborno.”*

Os pregadores de hoje precisam estar mais tempo no “deserto” a fim de pregar a Palavra de Deus com mais firmeza e coragem, sem omitir o amor e a brandura, claro. Em muitas circunstâncias, poderá ser proveitoso abrir um espaço na liturgia dos cultos para o povo responder à pregação e perguntar: “Que faremos?” Isto aconteceu durante as pregações de João, de Jesus, de Pedro, de Paulo. Em resposta a tais indagações, resultantes da inquietação suscitada pela pregação, o pregador poderá fazer aplicações específicas da mensagem, como o fez João Batista.

Por outro lado, as congregações hodiernas precisam receber a Palavra com mais sensibilidade, inquirir, e, sobretudo, produzir *“frutos dignos de arrependimento”*. O resultado será o mesmo de então: *“Toda carne verá a salvação de Deus.”*

*Pr. Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)*